

Do subúrbio para a zona sul: venda da famosa batata de Marechal em gastrobar de Botafogo cria polêmica na rede ¹²

Mônica Nunes NEUSTADT³

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de trazer conceitos relacionados ao subúrbio, ao bairro de Marechal Hermes que apesar de estar nessa perspectiva geográfica, visto que margeia a linha férrea, foi concebido para ser modelo de projeto urbanístico da cidade do Rio de Janeiro desenvolvido durante a gestão do Presidente Marechal Hermes da Fonseca (1910-1914). Lugar que também abriga a famosa Batata de Marechal vendida em carrocinhas bem perto da estação de trem. Essa modalidade de comida de rua virou ponto turístico do bairro, ressignificou o espaço, transformando-o em um lugar de fruição gastronômica e de experiência da cidade. Ela saiu de Marechal, chegou a Botafogo através de uma parceria com um gastrobar da região. A ideia não agradou alguns internautas que foram reclamar da iniciativa na página do *facebook* Suburbano da Depressão.

PALAVRAS-CHAVE: Marechal Hermes; Batata de Marechal; polêmica; Suburbano da Depressão.

INTRODUÇÃO

A ideia deste artigo surgiu a partir da busca de um objeto de estudo que tivesse relação com a pesquisa de Doutorado: a comida de rua popular, consumida em carrocinhas espalhadas pelos quatro cantos da cidade do Rio de Janeiro, em que pessoas se reúnem, se sentam em banquinhos de plástico, fazem rodinhas entorno desses espaços

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Culturas Urbanas, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Autorizo a avaliação e possível seleção deste artigo para a publicação no e-book a ser organizado pelo GP Comunicação e Culturas Urbanas.

³ Doutoranda em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Mestre em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e-mail: monicaneustadt@gmail.com.

gastronômicos, dão uma pausa na correria cotidiana e dividem esses territórios temporários em função de um compartilhamento de um gosto. (MAFFESOLI, 2012).

Nesse contexto procurou-se tentar compreender a história de Marechal Hermes, subúrbio da Zona Norte, bairro planejado e que tinha o objetivo de abrigar 5 mil operários da Fábrica de tecidos Bangu e pessoas removidas do Morro do Castelo durante a reforma urbanística de Pereira Passos no início do século XX. Bairro proletário que possuía características bem peculiares e que há quase três décadas abriga uma das iguarias suburbanas mais famosas da cidade: a batata frita de Marechal Hermes. Esse petisco calórico conta também com acompanhamentos como calabresa, frango a passarinho, queijo cheddar e molhos a escolha do cliente.

A tradicional batata de Marechal Hermes foi convidada a participar de um evento em um gastrobar⁴ em Botafogo em abril de 2018, mas a iniciativa não foi bem recebida por alguns indivíduos que foram às redes sociais criticar a ideia como no *facebook* do Suburbano da Depressão. Os internautas registraram comentários em tom pejorativo, de exclusão e de preconceito em relação aos moradores da Zona Sul da cidade.

O artigo contou como metodologia, pesquisa bibliográfica referente aos principais pontos abordados no trabalho, bem como a etnografia em rede (MILLER, 1994) por meio da análise dos dez primeiros comentários de seguidores da página Suburbano da Depressão.

O SUBÚRBIO CARIOCA

O significado principal da categoria subúrbio consiste no fato de representar um espaço geográfico que fica à margem, na periferia, localizado extramuros da cidade. É uma região subordinada à urbe em termos políticos, econômicos e culturais. Além disso, o conceito de subúrbio está intrinsecamente ligado ao transporte ferroviário, ou seja, são bairros onde há trem.

O subúrbio é então estruturado no plano social como contrastante ao estilo de vida cosmopolita da Zona Sul, centro de referência simbólica da cidade, e no plano espacial como local carente de equipamentos culturais, pontos turísticos e recursos urbanísticos. No senso comum o subúrbio carioca se mostra, portanto, como uma daquelas nomações em que espaços sociais e ordens morais se

⁴ O gastrobar é uma versão nacional de *gastropub* e se aplica a bares que oferecem comida de restaurante não muito cara e com ambiente descontraído.

justapõem e se interpenetram. (GUIMARÃES; FRANK, 2018, p.458).

Segundo José Maurício de Abreu (2013) o período de 1906- 1930 foi relevante no que tange à expansão do tecido urbano do Rio de Janeiro, que ocorreu de formas distintas em relação aos dois grandes vetores de crescimento da cidade.

De um lado, a ocupação das zonas sul e norte pelas classes média e alta intensificou-se, e foi comandada, em grande parte, pelo Estado e pelas companhias concessionárias de serviços públicos. De outro, os subúrbios cariocas e fluminenses cada vez mais se solidificaram como local de residência do proletariado, que para aí se dirigiu em números crescentes. Ao contrário da área nobre, entretanto, a ocupação suburbana se realizou praticamente sem qualquer apoio do Estado ou das concessionárias de serviços públicos, resultando daí uma paisagem caracterizada principalmente pela ausência de benefícios urbanísticos. (ABREU, 2013, p.82)

A seguir abordar-se-á um pouco da história do bairro de Marechal Hermes que, apesar de integrar uma região suburbana da Zona Norte do Rio de Janeiro, recebeu por parte do Poder Público um tratamento diferenciado, com plano urbanístico, implantação de serviços públicos básicos diferentemente do restante do subúrbio carioca.

VILA DE MARECHAL HERMES

Marechal Hermes da Fonseca foi o oitavo presidente eleito da República Federativa do Brasil e seu nome batizou um bairro na Zona Norte do Rio de Janeiro, em que se situava uma das três vilas proletárias idealizadas e parcialmente construídas durante seu mandato (1910-1914), quando aconteceu a primeira intervenção federal na habitação no país (OLIVEIRA; FERNANDES, 2010).

Além da preocupação com a infraestrutura, Marechal Hermes também incentivou a formação de cooperativas de consumo e de feiras livres, o que ocasionou uma “guerra” entre o governo e os comerciantes legalizados. Mesmo assim, o então prefeito Bento Ribeiro, indicado ao cargo por Hermes da Fonseca, autorizou as feiras livres em bairros populares a partir de 1912.

A vila proletária Marechal Hermes, mesmo com habitações inacabadas, foi inaugurada em 1º de maio de 1913. Em função de questões políticas, como a resistência por parte de grupos de oposição ao governo, as obras ficaram abandonadas por quase vinte anos. O projeto só foi retomado em 28 de fevereiro de 1931 quando o presidente Getúlio Vargas passou a responsabilidade de conclusão do projeto ao Instituto de Previdência dos Funcionários Públicos da União. Ao órgão cabia finalizar imóveis, construir casas populares e reformar os casarões abandonados.

No ano de 2013, centenário da inauguração do projeto de construção da vila proletária de Marechal Hermes e em função da importância da iniciativa, o bairro foi tombado por decreto do prefeito Eduardo Paes como patrimônio cultural do Rio de Janeiro⁵ e parte do seu território foi considerado Área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC), sob a proteção do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), órgão vinculado ao governo municipal.

Com o tombamento, as fachadas de casas, prédios precisaram ser preservadas de acordo com o projeto original. O plano urbanístico desenvolvido na gestão de Hermes da Fonseca está presente, com ruas largas, arborizadas, com um clima um tanto quanto bucólico, típico de subúrbio. Mas não é só isso... Nesses 106 anos de existência, Marechal Hermes é um bairro que abriga o passado mas que se mistura ao presente.

Essa mistura de tempos é percebida pela forma em que moradores e visitantes se apropriam do espaço público, seja para colocar a conversa em dia, comentar assuntos do cotidiano ou comer em barraquinhas de comida de rua localizadas em frente à estação de trem. Cachorro quente, pizza, espetinho de frango com catupiry e a tão falada batata frita de Marechal Hermes.

A FAMOSA BATATA FRITA

Imagine uma quentinha cheia de batatas fritas, como acompanhamento o cliente pode escolher frango, bacon, calabresa ou queijo cheddar em porções bem generosas. Pensa que acabou? Depois da quentinha lotada, o vendedor a coloca dentro de uma sacola plástica e a enche de batatas. Essa é uma prévia da tão falada e comentada batata frita de

⁵ Decreto n° 37069 de 29/04/2013 publicado no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro em 30/04/2013. Disponível em: < <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4359002/4107809/Dec.APACM.H.pdf> >. Acesso em: 24 jul. 2018.

Marechal Hermes comercializada em frente à estação de trem da Supervia, um dos principais meios de transporte dos moradores da região.



Batata de Marechal Hermes – Fonte: Internet

Há relatos de que a primeira barraquinha de batata frita começou há cerca de 30 anos, com o Seu Ademar de Barros. O comerciante iniciou vendendo hambúrguer, cachorro quente, milho cozido e pipoca, quando teve a ideia de investir na batata, já que o preço era mais em conta. A ideia deu certo e virou febre no bairro.

Dessa forma, a batata frita vendida em frente à estação de trem proporcionou uma ressignificação desse espaço de Marechal Hermes, em que os indivíduos se reúnem não apenas com o objetivo de saciar a fome, mas também como uma oportunidade de pausa, um momento de relaxamento, de confraternização, de ser uma suspensão da rotina, do enfrentamento do problema de mobilidade urbana e criando um território (HAESBAERT,2004) “gastronômico” e de sociabilidade no bairro.

Wander é morador da Cidade de Deus, na zona oeste da cidade, foi a Marechal Hermes para experimentar a batata e se confraternizar com os colegas de trabalho. “Venho aqui com os amigos, ao sair do trabalho, um *happy hour*. Pessoal cismou de querer vim [*sic*], “tá” bastante conhecida essa batata de Marechal”⁶.

Infere-se que a comida de rua proporciona um momento de pausa, uma “brecha” (DE CERTEAU, 1994) em que os indivíduos se reúnem inicialmente em função do alimento, mas que, a partir daí, o espaço (da comida) é um “lugar praticado” (Ibid, 1994)

⁶ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=UYviQevDcfk>. Último acesso em 05.07.2019.

em que atores sociais deixam de lado a correria cotidiana, a ditadura do relógio e o trânsito congestionado.

Percebe-se que os indivíduos selecionam a forma de se apropriar do espaço urbano, que surge a partir da criação de comunidades de sentido ou de novas formas de uso. Essas descobrem modos inéditos de experimentar o tempo, reinventando lugares e significados que modificam as antigas formas de relacionamento com o espaço.

Os espaços se tornam lugares de afetos e/ ou desafetos. Quando esses espaços são apropriados pelos homens comuns tanto em sua materialidade quanto pela sua imaterialidade surgem os territórios. O espaço é a própria cidade significada, ou seja, construída simbolicamente por seus atores sociais. (MAIA e BIANCHI, 2012, p.132).

É importante trazer a contribuição de Doreen Massey (2004) no que tange ao conceito de espaço como um produto de inter-relações, como esfera da possibilidade da existência da multiplicidade.

Sem espaço não há multiplicidade; sem multiplicidade não há espaço. Porque o espaço é o produto de relações – entre, relações que são práticas materiais necessariamente embutidas que precisam ser efetivadas, ele está sempre num processo de devir, está sempre sendo feito – nunca está finalizado, nunca se encontra fechado (MASSEY, 2004, p. 8).

Remete-se aqui também a De Certeau (1994) ao trabalhar o conceito de espaço como um “lugar praticado”, em que a calçada em frente à estação de trem em Marechal Hermes, que serve para a circulação de pedestres, é transformada em espaço “gastronômico”, de *happy hour*, de convivência entre moradores ou atores sociais que vão exclusivamente para prestigiar a famosa batata frita e seus acompanhamentos típicos do bairro.

De acordo com Santos (2014), o lugar não pode ser identificado como um espaço qualquer, mas um local que abriga manifestações espontâneas, criativas, está associado ao afeto, possibilitando a criação de vínculos emocionais, além de ser altamente representativo para um determinado grupo social.

Pode-se notar que esse lugar pode ser a Rua João Vicente, em Marechal Hermes, no subúrbio da zona norte, em que a comida é um dos motivos de sociabilidade (SIMMEL, 2006) em que o contato, a troca e a conversa entre indivíduos são ações descompromissadas, sem um objetivo específico. O importante é estar ali, conversar, ouvir, pode-se incluir nesse contexto comer, compartilhar o tempo e o momento vivido.

Segundo Santos (2014, p.319), “a cidade é o lugar onde há mais mobilidade e mais encontros. A anarquia atual da cidade grande lhe assegura um maior número de deslocamentos, enquanto a geração de relações interpessoais é ainda mais intensa”.

Mas, em meio a essa cidade “turbulenta” referindo-se a um contexto geral e Marechal Hermes, como recorte específico deste artigo, nota-se a presença efetiva de carrocinhas de batata frita em calçadas, em pequenas brechas (DE CERTEAU, 1994) da urbe em que sujeitos se reúnem, sentam em banquinhos de plástico, fazem rodinhas entorno desses espaços gastronômicos, dividem esses territórios temporários em função de um compartilhamento de um gosto. (MAFFESOLI, 2012).

A esse respeito, Maffesoli (2012) exemplifica a ideia quando cita as tribos pós-modernas como forma de partilhar, celebrar um gosto específico seja relacionado à música, esporte, cultura e nesta perspectiva, pode-se incluir a comida, em que o gosto serve de cimento a cada uma dessas fragmentações sociais.

Em Marechal Hermes, a sociabilidade que acontece em espaços físicos ocorre também pelas redes como em perfis no *facebook*, onde moradores e pessoas que se sentem ligadas emocionalmente ao lugar dão voz as suas ideias, críticas, decepções e desejos em relação ao bairro. Ali se estabelecem acordos, se recrudescem divergências e tensões como acontece no perfil Suburbano da Depressão.

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOCIAL

O termo mídias sociais é definido pelos autores Helen Margetts, Peter John, Scott Hale e Taha Yasserli (2016) como plataformas baseadas na Internet que possibilitam a criação e a troca de conteúdo gerado pelo usuário, geralmente usando tecnologias móveis ou baseadas na *web*. Nesse contexto estão sites de redes sociais, de compartilhamento de conteúdo, blogs, microblogs e projetos para produção de conteúdo colaborativo *online*. Os autores ressaltam que “mídia social” é o termo mais apropriado para descrever a interação baseada na Internet e que afeta a ação coletiva ⁷.

Nota-se que essa evolução tecnológica permite que cada vez mais atores sociais tenham acesso à Internet independentemente de cor, classe social, idade ou nível de escolaridade, modificando perspectivas clássicas de participação política em que “indivíduos brancos, de renda mais alta, de grupos mais velhos com níveis mais altos de

⁷ Tradução livre.

escolaridade são mais propensos a participar da ação coletiva”⁸ (MARGETTS et al., 2016, p.14).

No entanto, os autores salientam que algumas dessas diferenças permanecem para alguns tipos de participação *online*, mas que o uso disseminado das mídias sociais desafia essas premissas de longa data, “com a participação aumentando entre os grupos mais jovens e os baixos custos de participação reduzindo a importância dos níveis de renda na determinação das decisões de participação ou não”⁹ (Ibid, p.14).

É possível perceber que alguns sujeitos são mais influenciáveis pelas mídias sociais do que outros, tendo a necessidade de tornarem-se visíveis constantemente sobre o que fazem, pensam, comem no dia a dia ou ainda de receber informações sobre ações cotidianas de outros usuários.

Nota-se que atores sociais utilizam as mídias sociais como ferramenta de organização política mas também como espaço de divulgação de descontentamento em relação a atitudes sejam do governo ou de iniciativas privadas, como foi o caso da ida da batata de Marechal Hermes, ícone do subúrbio carioca, para um bar da “moda” em Botafogo, na zona sul.

A BATATA DE MARECHAL EM BOTAFOGO E A POLÊMICA NA REDE SOCIAL: SUBURBANO DA DEPRESSÃO

A Void¹⁰ de Botafogo é um gastrobar que se uniu a *house of food*, ou seja, uma cozinha comunitária em que chefs, cozinheiros ou interessados em preparar sua especialidade gastronômica comandam o espaço na data programada. A ideia foi de Wolf Menke, publicitário especialista em espaços colaborativos e que montou a primeira iniciativa nesse modelo em São Paulo. A ideia chegou ao Rio de Janeiro no final de 2016 e se mantém até hoje. Saindo apenas de tendências de gastronomia gourmetizada, o espaço que fica localizado em Botafogo, na zona sul do Rio de Janeiro, abriu sua cozinha para opções mais populares, como a comida de rua, normalmente vendida em carrocinhas espalhadas pelos quatro cantos da cidade.

⁸ Tradução livre.

⁹ Tradução livre.

¹⁰ Void é uma loja três em um que reúne: mix de bar, itens de conveniência e multimarcas. Fonte: Jornal O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/gastronomia/void-house-of-food-se-unem-em-espaco-em-botafogo-18291007>. Último acesso em 05.08.2018.

Nos dias 27 e 28 de abril de 2018, os responsáveis pela batata frita de Marechal Hermes foram convidados para participar do projeto. A famosa iguaria suburbana atravessou a cidade e chegou até à zona sul. A notícia foi divulgada em jornais como O Globo com o título “*De Marechal Hermes para Botafogo, Batata Carioca faz sucesso na Zona Sul*”¹¹ e também no site do Jornal O Dia que deu destaque com a manchete ‘*Batata de Marechal’ chega à Zona Sul*’¹².

Mas o que parecia ser uma boa oportunidade para os comerciantes de Marechal Hermes se transformou em polêmica no *facebook* mais especificamente na página Suburbano da Depressão, administrada por Vitor Almeida, que fez uma postagem sobre o assunto no dia 19 de abril. (Figura abaixo).



O texto da postagem da página Suburbano da Depressão foi transcrito abaixo com o objetivo de facilitar a leitura do conteúdo.

“Sobre esse lance aí da Batata de Marechal em Botafogo:

¹¹ Fonte: Site do Jornal O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/de-marechal-hermes-para-botafogo-batata-carioca-faz-sucesso-na-zona-sul-22634564> Último acesso em 05.07.2019.

¹² Fonte: Site do Jornal O Dia. Disponível em <https://odia.ig.com.br/diversao/2018/04/5534469-batata-de-marechal-chega-a-zona-sul.html>. Último acesso em 05.07.2019.

O ideal realmente seria que essa galera folgada da Zona Sul saísse um pouquinho da bolha e fosse de rolé prestigiar o bagulho lá mesmo em Marechal Hermes, porque ninguém tá aqui pra ficar levando as coisinhas de bandeja pra vocês e a gente continuar com esse lance de que a cidade gira em torno do que acontece por aí.

Por outro lado, pensando no dono do negócio, que é nosso vizinho e já entrou pros livros de cultura carioca, e já que os folgadoinhos querem tudinho pra elezinhos, achando que não existe vida depois do Centro da cidade, que essa preciosidade vá lá e mostre que a gente tem potencial pra caralho em tudo o que quisermos fazer, porque o Rio também é suburbano!

E fica aí a dica pros amigos da Zona Sul: O RIO TAMBÉM É ZONA NORTE E ZONA OESTE!”¹³

A postagem teve cerca de 2,6 mil curtidas com 476 comentários e 250 compartilhamentos. Neste artigo serão analisados apenas os 10 primeiros comentários da página tendo em vista a inviabilidade de espaço, utilizando como base a etnografia nas redes (MILLER, 1994).

Antes de iniciar a análise das postagens na página Suburbano da Depressão é importante trazer o conceito de estigma social. De acordo com Erving Goffmann (2008), o termo estigma teve vários significados ao longo do tempo, sendo criado para definir indivíduos que tinham marcas ou queimaduras pelo corpo e que repercutiam sobre o status moral desses sujeitos. Ele afirma que o estigma é utilizado para categorizar indivíduos com características incomuns para a maioria dos integrantes de um grupo social específico como cor de pele, sexo, classe social, etc. Dessa forma, quando o sujeito não se encaixa em uma determinada categoria da sociedade, ele tem possibilidade de sofrer discriminação.

“O ideal realmente seria que essa galera folgada da Zona Sul saísse um pouquinho da bolha e fosse de rolé prestigiar o bagulho lá mesmo em Marechal Hermes, porque ninguém tá aqui pra ficar levando as coisinhas de bandeja pra vocês”¹⁴.

Percebe-se no início da postagem do perfil Suburbano da Depressão, um discurso discriminatório, estigmatizado e agressivo direcionado à população que mora na zona sul,

¹³ Transcrição da postagem da página Suburbano da Depressão no facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/SuburbanoDaDepressao/posts/1137315336411068>. Último acesso em 05.07.2019.

¹⁴ Fonte: Facebook do Suburbano da Depressão. Disponível em: <https://www.facebook.com/SuburbanoDaDepressao/posts/1137315336411068> Último acesso em 11.08.2018

como se todas as pessoas que vivessem naquela região da cidade tivessem esse tipo de comportamento.

Há também a questão da divisão da cidade de forma bem determinada, “marcada” territorialmente, ou seja, zona sul e subúrbio são regiões totalmente separadas na cidade do Rio de Janeiro com uma padronização de comportamento social em que não podem ocorrer trocas e circulação de pessoas entre essas partes da urbe. A afirmação chegou a ser confirmada em alguns comentários de seguidores em um tom irônico:

Pedro Victor Drago: Tem que chegar lá, fazer os playba ficarem viciados na batata e irem comer em marechal.¹⁵

Dayse Carvalho: o dono do negócio poderia colocar diversos pontos de venda na cidade. Negócio é negócio.¹⁶

Ana Paula: Daqui a pouco chega a Fernanda Abreu coloca uma marmita colorida e sal do Himalaia e diz que foi ela quem criou a batata de Marechal junto com o funk.¹⁷

Alessandra Machado: Povo da zona sul vai querer batata orgânica frita no óleo de coco vai vendo.¹⁸

Gleizi Gomes: Se o Catchup for Predilecta pra cima, já não serve... pra ser raiz tem que ser D`ajuda pra baixo.¹⁹

Percebe-se nos cinco primeiros comentários da página que a maioria dos seguidores acompanharam a “onda” da primeira parte do texto do *post* da página do

¹⁵ Fonte: *Facebook* do Suburbano da Depressão. Disponível em: <https://www.facebook.com/SuburbanoDaDepressao/posts/1137315336411068> . Último acesso em 05.07.2019.

¹⁶ Fonte: *Facebook* do Suburbano da Depressão. Disponível em: <https://www.facebook.com/SuburbanoDaDepressao/posts/1137315336411068> . Último acesso em 05.07.2019.

¹⁷ Fonte: *Facebook* do Suburbano da Depressão. Disponível em: <https://www.facebook.com/SuburbanoDaDepressao/posts/1137315336411068> . Último acesso em 05.07.2019.

¹⁸ Fonte: *Facebook* do Suburbano da Depressão. Disponível em: <https://www.facebook.com/SuburbanoDaDepressao/posts/1137315336411068> . Último acesso em 05.07.2019.

¹⁹ Fonte: *Facebook* do Suburbano da Depressão. Disponível em: <https://www.facebook.com/SuburbanoDaDepressao/posts/1137315336411068> . Último acesso em 05.07.2019.

facebook do Suburbano da Depressão, ou seja, contrários à iniciativa e ironizando a ida do produto vendido no subúrbio para a zona sul.

Nesse contexto é importante trazer a contribuição de Alessandra Aldé (2017) no que tange à criação e identificação de categorias de usuários quanto à circulação da informação *online*. Em relação a essa situação, infere-se que os internautas enquadraram-se na categoria *trenders* (ALDÉ, 2017), visto que eles criam “ondas” imprevistas na rede em que a postagem do perfil do *facebook* analisada preconiza inicialmente uma campanha contrária a ida da batata de Marechal para Botafogo.

No entanto, nota-se também que há seguidor que não compactua com as opiniões iniciais, criando uma polarização de ideias no grupo.

Anita C. Barros: Que preconceito meu Deus ! Moro na Zona Sul e toda semana estou em Marechal. Infelizmente não tem como comprar a batata e trazer para a ZS de 🚗 pois a mesma chegará fria. Estou amando essa novidade.²⁰

Grazi Sanog: A batata que ta em botafogo nem é a batata de marechal real.. eh uma q abriu ha pouquissimo tempo. Ces n sabem de nada. Kkkkkkkkkkkkkkk.²¹

André Pinelli: O cara quer o meu dinheiro e ainda quer que eu ande 25km do Flamengo até Marechal Hermes??? Pode ficar com seus clientes aí, pq. o meu \$ não vai ver.²²

Alana Valente: Mas geeente, zona sul tem mt gente... não dá pra generalizar, né?! "Sacanagi com nois"! Kkkkkk. Eu quero Batata de Marechal aqui no Flamengo a 18 reais! Pq de caro já basta o aluguel! Kkkkkkkkk.²³

Zona Sul da depressão: HAHHAHAHAHAH Prometo ir a Marechal comer a batata! Sou conhecedor do Rio mas a idade agora junta com a preguiça e fica f***.²⁴

²⁰ Fonte: *Facebook* do Suburbano da Depressão. Disponível em: <https://www.facebook.com/SuburbanoDaDepressao/posts/1137315336411068> . Último acesso em 05.07.2019.

²¹ Fonte: *Facebook* do Suburbano da Depressão. Disponível em: <https://www.facebook.com/SuburbanoDaDepressao/posts/1137315336411068> . Último acesso em 05.07.2019.

²² Fonte: *Facebook* do Suburbano da Depressão. Disponível em: <https://www.facebook.com/SuburbanoDaDepressao/posts/1137315336411068> . Último acesso em 05.07.2019.

²³ Fonte: *Facebook* do Suburbano da Depressão. Disponível em: <https://www.facebook.com/SuburbanoDaDepressao/posts/1137315336411068> . Último acesso em 05.07.2019.

²⁴ Fonte: *Facebook* do Suburbano da Depressão. Disponível em: <https://www.facebook.com/SuburbanoDaDepressao/posts/1137315336411068> . Último acesso em 05.07.2019.

Ao ler do sexto ao décimo comentários postados na sequência na comunidade Suburbano da Depressão no facebook, percebe-se uma postura diferente dos internautas que procuram apaziguar a situação, tentando ressignificar o conceito de Cidade Partida (VENTURA, 2005) em uma perspectiva mais harmoniosa.

Diante de tanta polêmica na rede social, a Void Botafogo publicou uma mensagem em sua página no facebook em 20 de abril de 2018 se retratando da abordagem utilizada para a ida da batata de Marechal Hermes para o estabelecimento.²⁵

“Galera,

Estamos observando e aprendendo com cada post.

Erramos na comunicação do evento. "finalmente vai fazer a sua estreia na zona sul" foi péssimo da nossa parte. Pedimos desculpas.

Gostaríamos de explicar o nosso projeto:

A Void Botafogo possui uma cozinha colaborativa, a House of Food. Todos os dias do ano convidamos um chef, cozinheiro, empreendedor ou qualquer pessoa que tenha interesse em apresentar um cardápio para o público.

Ao longo de dois anos, trouxemos mais de 500 projetos de comida de diferentes zonas da cidade, outras cidades e outros países. Nessa perspectiva, buscamos o protagonismo dos chefs, o espaço é nosso, mas quem bota a cara e faz acontecer são eles.

E é dentro desse projeto que convidamos a Batata Carioca para dois dias de ocupação da nossa cozinha”.

Percebe-se a partir das colocações acima que a relação comunicacional dos atores que acontecia de maneira presencial nas ruas, no transporte público, em filas, foi ampliada de forma relevante por meio da Internet (ALDÉ, 2017). Muitas das vezes, os indivíduos que não tem coragem de expor suas opiniões com tanta veemência no mundo “real” se utilizam da rede para se posicionar seja positiva ou negativamente em relação a um determinado assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se como as mídias sociais são ferramentas importantes de mobilizações. Essa forma incisiva um tanto quanto raivosa de alguns seguidores do perfil Suburbano da

²⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/search/top/?q=void%20botafogo%20e%20a%20batata>. Último acesso em 05.07.2019

Depressão no *facebook*, faz-nos refletir sobre as tensões em comunidades virtuais que, por meio de comentários de internautas, promovem o preconceito e a exclusão na circulação de suas opiniões. Nesse contexto, remete-se ao autor João Freire Filho (2013) com relação a esses sentimentos nas mídias sociais.

A raiva possui, enfim, complexas e distintas razões, fontes, significados, efeitos. Investigar suas manifestações nos ambientes virtuais pode fornecer pistas bastante concretas acerca de valores, das identidades e das práticas que diferentes grupos ou comunidades sentem que é importante, atualmente, conservar ou modificar (FREIRE FILHO, 2013, p. 17,18).

No entanto, pode-se perceber também uma polarização de opiniões quando o assunto é a ida da batata de Marechal para a zona sul da cidade. A ideia deste artigo foi apresentar um tema que virou polêmica na rede social, mas que já faz parte do cotidiano dos moradores daquele bairro do subúrbio carioca, visto que a batata de Marechal está presente há três décadas na região.

Discussões à parte, quando se fala em Marechal Hermes e em comida de rua farta e calórica, vem logo à cabeça a iguaria gastronômica que pode vir acompanhada por frango, bacon, calabresa, queijo cheddar em porções bem generosas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. de A. **Evolução urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, IPP, 2013.
- ALDÉ, A. **A construção da política: cidadão comum, mídia e atitude política**. In: BORBA, F; ALDÉ, A. (Org.). **Eleições, opinião pública e comunicação política no Brasil contemporâneo: homenagem a Marcus Figueiredo**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017.
- DE CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano 1: artes de fazer**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- FREIRE FILHO, J. **A comunicação passional dos fãs: expressões de amor e ódio nas redes sociais**. In: Anais do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Manaus/AM, 2013.
- GOFFMANN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GUIMARÃES, R. S., FRANK, A. **Alegorias e Deslocamentos do “subúrbio carioca” nos estudos das ciências sociais (1970- 2010)**. Sociologia e Antropologia. Rio de Janeiro, Volume 08.02, p. 457-482, Mai-Ago, 2018.

- HAESBAERT, R. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. Porto Alegre, 2004.
- MAFFESOLI, M. **O tempo retorna**: formas elementares da pós-modernidade; tradução de Teresa Dias Carneiro; revisão técnica de Abner Chiquieri: Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- MAIA, J.; BIANCHI, E. **Réveillon de Copacabana**: territorialidades temporárias. In: FERNANDES, Cíntia; MAIA, João; HERSCHMANN, Micael. (org.). *Comunicações e Territorialidades*: Rio de Janeiro em cena. São Paulo: Anadarco, 2012.
- MARGETTS, H et al. *Political Turbulence: How social media shape collective action*. Princeton University Press, 2015.
- MASSEY, D. **Filosofia e Política da espacialidade**: algumas considerações. Revista GEOgraphia, da UFF, Ano 6, Nº 12, 2004
- MILLER, D. **Modernity: an ethnographic approach**. Oxford: Berg, 1994.
- OLIVEIRA, A. C. T. de; FERNANDES, N. da N. **Marechal Hermes e as (des)conhecidas origens da habitação social no Brasil**: o paradoxo da vitrine não vista. In: OLIVEIRA, Márcio Piñon de; FERNANDES, Nelson da Nóbrega. *150 anos de subúrbio carioca*. Rio de Janeiro: Lamparina, Faperj, EdUFF, 2010.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014.
- SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia**: indivíduo e sociedade. Trad. Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- VENTURA, Zuenir. **Cidade Partida**. São Paulo. Companhia das Letras, 2005.

Sites:

- Jornal O Dia. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/diversao/2018/04/5534469-batata-de-marechal-chega-a-zona-sul.html>. Último acesso em 05.08.2018.
- Jornal O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/de-marechal-hermes-para-botafogo-batata-carioca-faz-sucesso-na-zona-sul-22634564> Último acesso em 05.08.2018.
- Jornal O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/gastronomia/void-house-of-food-se-unem-em-espaco-em-botafogo-18291007>. Último acesso em 05.08.2018.
- Void gastrobar: <https://www.facebook.com/search/top/?q=void%20botafogo%20e%20a%20batata>. Último acesso em 05.08.2018.